

Indicadores sobre funções produtivas da floresta

- métodos e resultados -

Sónia Faias¹, Paulo Morais²

¹ Instituto Superior de Agronomia - Departamento de Engenharia Florestal

² Escola Superior Agrária de Coimbra - Departamento Florestal



Indicadores verificados

ID	Descrição	Fonte	Aprovado
3.1	<i>Increment and fellings</i>	MCPFE Vienna	Sim
3.2	<i>Marketed Roundwood</i>	MCPFE Vienna	Sim
3.3	<i>Non-wood goods</i>	MCPFE Vienna	Não
3.4	<i>Services</i>	MCPFE Vienna	Não
3.5	<i>Forest under management plans</i>	MCPFE Vienna	Sim
3.6	<i>Accessibility</i>	MCPFE Lisboa	Sim
3.7	<i>Economic profitability</i>	MCPFE Lisboa	Não
3.8	<i>Use the genetically improved stock for plantations</i>	MADRP Portugal	Não

Lousã, 23 de Março de 2007

2

Indicadores verificados (cont.)

ID	Descrição	Fonte	Aprovado
3.9	<i>Area of afforestation with grants</i>	Samalens	Não
3.10	<i>Area of plantations of unsuitable-to-site species</i>	LIFE	Não
3.11	<i>Owner's grouping for private-forest management</i>	Samalens	Não
3.12	<i>Timber price</i>	Samalens	Não
3.13	<i>Products for energy</i>	Samalens	Não
3.14	<i>Timber transformed in site</i>	Samalens	Não
3.15	<i>Classification of the total volume in timber grades and products</i>	LIFE	Não
3.16	<i>Area of forest under active management</i>	Proposto pelo grupo	Não

Lousã, 23 de Março de 2007

3

Indicadores não seleccionados

Foram seleccionados os indicadores com vista a uma avaliação da produtividade florestal, cuja aplicabilidade suscitava dúvidas.

Indicador 3.3 – Produtos indirectos da floresta, foi considerado no critério 6

Lousã, 23 de Março de 2007

4

Indicadores seleccionados

Indicador	Descrição	Origem
3.1	Acréscimos em volume e cortes	MCPFE Viena
3.2	Valor da madeira cortada	MCPFE Viena
3.5	Área de floresta sob planos de gestão florestal	MCPFE Viena
3.6	Acessibilidade	MCPFE Lisboa
3.7	Explorabilidade	MCPFE Lisboa

Lousã, 23 de Março de 2007

5

Indicadores 3.1

Acréscimos em volume e cortes

⇒ Balanço anual entre acréscimo corrente anual em volume de madeira, e madeira cortada no respectivo ano, considerando árvores com diâmetro (d.a.p.) superior a 50 mm para o eucalipto e 75 mm nas restantes espécies.

⇒ Para obter o incremento líquido anual em volume:
- considerar o período entre dois inventários florestais
- utilizar modelos de crescimento por espécie para projectar as variáveis do povoamento.

Lousã, 23 de Março de 2007

6

Indicadores 3.1

⇒ O número de parcelas de inventário que incide na zona piloto - Lousã, é insuficiente para elaborar uma tabela de produção para o Pinheiro bravo e Eucalipto.

⇒ Através da utilização de modelos de crescimento é possível obter acréscimos anuais para a região Pinhal Interior Norte (PIN)

⇒ No entanto a informação de cortes necessária para obter o balanço, não é completa para o período em análise (1990 -2005).

Lousã, 23 de Março de 2007

7

Indicadores 3.2

Valor da madeira cortada

⇒ Inclui toda a madeira retirada da floresta, com e sem casca independente do formato em que é cortada, cujo valor contribui directamente para o rendimento do proprietário florestal. Não se inclui nesta definição a madeira cortada para consumo do próprio.

⇒ Razão entre o rendimento total para o período considerado (1990-2005) e área total de floresta da região.

Lousã, 23 de Março de 2007

8

Indicadores 3.2

⇒ Informação coligida é incompleta

A informação disponível na região existe para as principais espécies florestais: Pinheiro bravo e Eucalipto para os anos de 2005 e 2006.

Fonte: AFLOPINHAL (SICOP) e Núcleo Florestal do Centro (DGRF)

Exercício exemplificativo:

Pinheiro bravo (2005) :

20€/m³ a 30€/m³ (trituração/serração)

0.5 m³/ha

Eucalipto (2005):

20€/m³ (trituração)

0.8 m³/ha

Lousã, 23 de Março de 2007

9

Indicadores 3.5

Área de floresta sob planos de gestão florestal

▪ Pequena dimensão da propriedade florestal

▪ Maior proprietário florestal é o Estado que gere as áreas públicas

▪ Não foram identificados planos de gestão florestal na Lousã

áreas públicas

Area (ha)

Cabeça Gorda*	22
COTF*	17
Perímetro Florestal Gois*	131
Perímetro Florestal Lousã*	1516
Mata do Braçal*	169
Mata do Sobral*	548
Casais**	1353
Total	3756

Fonte: *Direcção Geral de recursos Florestais, **Aflopinal

Lousã, 23 de Março de 2007

10

Indicadores 3.6

Acessibilidade

⇒ É dada pela rede de estradas que permitem o acesso aos povoamentos florestais e são diferenciadas quanto ao seu tipo:

Públicas – classificadas pela administração, excluindo estradas interditas à utilização por tractores (p.e. autoestradas)

Permanentes – construídas para dar acesso à floresta

Temporárias – construídas apenas para um determinado período (abates);

Quebra-fogos ou Aceiros

Caso especial – via ferroviária

Lousã, 23 de Março de 2007

11

Indicadores 3.7

Explorabilidade

⇒ A área de explorabilidade é dada por um distância definida, baseada na rede estradas florestais permanentes e depende do declive.

⇒ Com base na fisiografia da nossa região foram consideradas 3 classes:

Classe 1 – com acessibilidade para uma distância até 200 m e independente do declive.

Classe 2 – com acessibilidade para uma distância superior a 200 m, para declives inferiores a 60%

Classe 3 – com menor acessibilidade para uma distância superior a 200 m, para declives superiores a 60%

Lousã, 23 de Março de 2007

12

Indicadores 3.6 e 3.7

⇒ A unidade de medida a considerar é quilómetros de estrada por hectare.

⇒ A Lousã é uma das áreas do Pinhal Interior Norte com maior densidade viária com mais 95 m/ha. Ao nível das estradas florestais permanentes tem uma densidade de mais 70 m/ha.

⇒ Mesmo em zonas de declive acentuado existem estradas que permitem a exploração florestal.

Lousã, 23 de Março de 2007

13

Custos por indicador

Para os indicadores 3.1 e 3.2 foi necessário:

- Informação sobre acréscimos em volume a partir de dados de inventário processados ;
- Informação de madeira cortada fornecida pelas entidades da região.

Para os indicadores 3.5, 3.6 e 3.7 foi necessário:

- Informação sobre as áreas sob planos de gestão;
- Informação geográfica sobre ocupação do solo;
- Informação geográfica de rede de estradas e altimetria.

Lousã, 23 de Março de 2007

14